

IMPORTÂNCIA DO PROCEDIMENTO BANHO NO LEITO PARA ATENDIMENTO EM ENFERMAGEM

Resumo

Banho no leito é o procedimento realizado em qualquer paciente que tenha dificuldade de locomoção, processo esse que retira toda a sujeira acumulada pelo paciente acamado. O objetivo do presente estudo foi avaliar a importância da técnica do banho no leito na percepção dos profissionais de saúde nos achados literários. Métodos: Trata-se de uma revisão da literatura que buscou avaliar a importância da técnica do banho no leito na percepção dos profissionais de saúde. Resultados: Estudos lidos e relatados demonstram que pode haver alguma resistência na realização do cuidado por parte dos pacientes e dos enfermeiros e que esse momento auxilia no processo de humanização. Conclusão: Ainda é mistificado o assunto do banho no leito, embora seja parte dos cuidados de Enfermagem, é preciso que o tema seja abordado mais amplamente e com mais naturalidade pelos enfermeiros que o supervisionam, coordenam e participam.

Descritores: Banho no Leito, Técnica, Cuidados, Enfermagem.

Abstract

Importance of procedure bed bath for care in nursing

Bed bath is the procedure performed in any patient who has limited mobility, a process that removes all the dirt accumulated by bedridden patients. The aim of this study was to evaluate the importance of the bath technique in bed in the perception of health professionals in the literary findings. Methods: This is a literature review that aimed to evaluate the importance of the bath technique in bed in the perception of health professionals. Results: read and reported studies show that there may be some resistance in the realization of care by patients and nurses and that this moment assists in the process of humanization. Conclusion: It is still mystified the subject of the bed bath, although it is part of the nursing care, it is necessary that the subject be addressed more broadly and more naturally by nurses that supervise, coordinate and participate.

Descriptors: Bath in Bed, Technical, Care, Nursing.

Resumen

Importancia del procedimiento en la cama para baño de servicio en enfermería

Baño de lecho es el procedimiento que se realiza en paciente que tiene dificultad de movilidad, y que tengan reposo por restricción médica, es un procedimiento que elimina toda la suciedad acumulada por los enfermos postrados y limitados a la cama. El objetivo de este estudio fue evaluar la importancia de la técnica del baño en el lecho identificado por la percepción de los profesionales de salud en los estudios de busca científica. Se trata de una revisión de la literatura, que tuvo como objetivo evaluar la importancia de la técnica del baño en el lecho según la percepción de los profesionales de la salud. Los resultados muestran que puede haber alguna resistencia en la realización de este procedimiento por parte de los pacientes, siendo que en este momento es importante la ayuda del proceso de humanización. Concluimos que todavía existe la mitificación del procedimiento del baño en el lecho, mismo que todavía aja parte de los cuidados de asistencia de enfermería. Es necesario que el tema sea abordado mas ampliamente y con naturalidad por los enfermeros que participan, coordinan, súper visionan.

Descriptorios: Baño en Lecho, Técnico, Cuidado de Enfermería.

Clariane Ramos Lôbo
Nutricionista pela Universidade Paulista,
Especialista em Educação Superior.
Mestranda da Universidade de Brasília.
E-mail: clarianenutricionista@hotmail.com

Tatiane Lopes de Almeida Saraiva
Enfermeira formada pelas Faculdades
IESGO.
E-mail: tati_sar@hotmail.com

Submissão: 07/10/2016
Aprovação: 15/07/2017

Introdução

As práticas de higiene em nossa sociedade são influenciadas pelos diversos padrões socioculturais e familiares que sofremos no decorrer de nossas vidas. Através de vários estudos, é comprovado cientificamente que os movimentos e a fricção que são exercidos durante o banho podem estimular as terminações nervosas periféricas e a circulação sanguínea, por isso muitas vezes a sensação de conforto e relaxado é relacionada ao banho. A equipe responsável por manter os pacientes limpos e livres de maus odores, é a de enfermagem, e sempre deve ser voltada para a percepção se o paciente pode ou não se lavar sozinho, verificar se o material de higienização está disponível¹. Quando se trata de pacientes acamados, o banho é dado no leito, técnica qual deve ter prévio planejamento e organização dos materiais, sendo necessário também que sejam seguidos todos os passos instituídos^{2,3}.

O Banho no Leito simplesmente se define pela a higienização da pele, técnica que consegue trazer a redução de riscos de infecção e condiciona o paciente a uma sensação de relaxamento². O Banho no Leito aparece no patamar dos cuidados como muitos outros procedimentos adotados pelos cuidados da enfermagem, contudo, requer que exista um prévio planejamento, organização de pessoal e materiais (sempre considerando as especificidades do paciente)³.

Diante dos argumentos apresentados sobre a importância dada ao aprendizado do cuidado aos

pacientes durante o procedimento do banho no leito, percebe-se que este cuidado vem da percepção e que dependendo de inúmeros fatores internos e externos, pode não ser considerada pela equipe de enfermagem, pois o que denota é certa “repulsa”, por parte daquele que realiza, não sendo diferente com os acadêmicos que, muitas vezes, as consideram como atividade simples e sem relevância. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar a importância da técnica do banho no leito na percepção dos profissionais de saúde nos achados literários, onde é justificável a discussão e avaliação da importância da técnica do banho no leito e de que maneira essa técnica é percebida pelos profissionais de saúde (enfermeiros), nos achados literários.

Material e Método

O estudo proposto visa uma revisão crítica (revisão sistemática) sobre o aprendizado de alunos de enfermagem com tema central banho no leito, utilizando-se artigos científicos publicados em revistas indexadas nas bases de dados Scielo, Lilacs e Pubmed por meio dos descritores: “Banho no Leito”, “Técnica”, “Cuidados da enfermagem”, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram selecionados artigos que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre 1994 e 2013, artigos que continham pelo menos um dos descritores selecionados, artigos que relatavam experiências relacionadas ao tema vivenciadas por acadêmicos, livros sobre o tema em questão. Os critérios de exclusão utilizados foram:

manuais, monografias, dissertações e teses; artigos em outros idiomas que não estavam em

português, inglês e espanhol; estudos que não tratavam especificamente do tema.

	Lilacs	Google Acadêmico	Scielo	Outras fontes (Congresso, Anais, Dissertações, etc)
Total	17	10	19	21
Incluídos	2	8	5	9
Excluídos	15	2	14	12

Resultados e Discussão

Os hábitos que caracterizam o banho (frequência, horário e temperatura da água), podem ser definidos como cada pessoa deseja, porém, a sua finalidade, independente dessas variáveis, é a de higienizar e limpar a pele. O banho se caracteriza como o instante em que são retiradas todas as células mortas, sujidades e microrganismos que estejam aderidos à pele⁴. Os místicos banhos públicos que eram direcionados para o esporte, para a terapia e conseqüentemente para a higienização pessoal, foram ganhando adeptos lentamente e somente anos após e com certa observação, os médicos tomaram consciência dos benefícios da água e começaram a banhar seus pacientes a força⁵.

De acordo com estudos ocidentais, durante a época da Idade Média, algumas pessoas deixaram de realizar os luxuosos rituais de limpeza existentes na época até então, simplesmente não cultivando mais o hábito da higiene pessoal, abdicando do costume do banho diário. O homem medieval passou a reter o hábito de efetuar um banho ao ano aproximadamente, com o passar das décadas e com a chegada e exemplos das tribos indígenas foi que a vertente começou a

mudar. Na história, quem primeiro deixou evidente o hábito da higienização individual foram os egípcios, talvez devido ao clima, mas é consenso que somente após o Iluminismo o banho e a higienização corporal como um todo, se tornou na simbologia de saúde e de purificação da alma e do corpo⁵.

Após essa época (Idade Média), o ato de se banhar e se limpar passaram a ter importância e se transformou em uma necessidade humana básica muito importante, não importa se as pessoas estão saudáveis ou doentes, contudo, existe uma piora no quadro de saúde quando as pessoas estão enfermas, onde há uma possibilidade aumentada de risco de infecções. Claramente, o estresse, a mudança de rotina, a depressão, a carência do indivíduo e os tratamentos contribuem para os problemas decorrentes de higiene, talvez até aumentando o acúmulo de secreções⁶. Levando em consideração que o indivíduo doente esteja no âmbito hospitalar, esse quadro pode ser mais propício às infecções, porque o ambiente onde ele está contém presença de bactérias patogênicas. Estudos confirmam que a limpeza da pele durante o período em que se está doente e internado no

hospital é bem mais necessária do que no estado saudável¹.

O indivíduo confinado ao leito, provavelmente não pode praticar exercícios físicos, portanto a sua única forma de estimular a circulação é na hora do banho⁷. A realização do banho no leito se for praticado por técnicos de enfermagem, deverá sempre ser supervisionada, orientada e avaliada pelo enfermeiro responsável. É o enfermeiro que vai orientar a respeito das técnicas aplicadas e criar a partir daí pontos de observação, analisando se o procedimento está sendo realizado da maneira correta. O banho considerado uma arte por muitos, basicamente consiste na fricção cutânea que estimula a circulação do corpo (tornando um substituto do exercício, porém bem menos efetivo), auxilia na manutenção da saúde corporal e mental do indivíduo e proporciona sensação de conforto e limpeza ao paciente⁷.

Conhecer o que representa essa técnica já tão usual no âmbito hospitalar e tão familiar para os enfermeiros e como esses profissionais a realizam (aplicação teórico-prática), ajuda na contextualização e aplicação direta da humanização hospitalar, auxilia na compreensão da vivência deste fenômeno e demonstrará o quanto é importante que essa técnica seja realizada com aptidão⁸.

Quando se trata do tipo de banho, geralmente a escolha pela melhor opção, depois de estuda e considerada a condição do paciente, é da equipe de enfermagem, que com o conhecimento prévio sobre o estado físico e mental do paciente, considera todas as variáveis

físicas e psicológicas dos mesmos, sendo que as três técnicas mais propensas são banho de imersão, banho de chuveiro e o banho no leito, referente ao tema da pesquisa⁹.

O enfermeiro é o profissional apto a colocar em prática os auxílios assistenciais, onde ele pode transmitir confiança ao paciente e ajuda-lo a controlar sua tristeza e ansiedade vivenciada no instante do banho no leito, ofertar o máximo conforto e bem-estar ao paciente enquanto realiza cada medida de higiene. O banho no leito, é mais um procedimento como tantos outros que tem a sua realização destinada à equipe de Enfermagem, mostra que há bastante divergências entre a prática e a teoria, sofrendo muitas mudanças quando este procedimento é efetuado em sala de aula e quando a sua execução se dá no campo prático, onde está mais propício ocorrer alguma infração na técnica e prática do banho no leito. Na literatura o tema é bastante abordado, existem vários estudos brasileiros, e na maioria deles é muito evidenciado o declínio da qualidade do banho no leito no decorrer dos tempos e há uma progressão para que seja analisado se existe verdadeiramente o afastamento do enfermeiro em relação à realização do procedimento do banho no leito^{10,11}.

O Banho no Leito é umas das técnicas de procedimento que mais oferece ao profissional proximidade e intimidade junto ao paciente, aumentando as chances de conhecer melhor o paciente, agregando uma percepção maior do estado emocional do indivíduo, assim bem como se torna possível observar de perto o estado da

pele e áreas que podem estar sofrendo algum tipo de pressão e/ou descamação^{1,12,13}.

Para os pacientes, geralmente o banho no leito é relatado como a representação da dependência que ele tem naquele momento. É sentido como o instante em que a autonomia está vulnerável e alguns até relatam sofrer algum tipo de constrangimento¹². Em um estudo realizado em 2004, na cidade de Goiânia (capital de Goiás), alguns dos pacientes entrevistados relataram com unanimidade que o primeiro aspecto negativo em relação ao Banho no Leito estava relacionado com a falta de respeito à individualidade. O segundo ponto negativo abordado foi em relação à insensibilidade profissional, muita gente no local no momento do banho, portas abertas, muito tempo de exposição da nudez e profissionais de sexo oposto que realizavam a tarefa¹⁴.

Outros relatos aparecem, ainda mais quando a idade do paciente é um pouco mais avançada. As mais comuns acontecem no momento do banho no leito: queixa de dor constante, insatisfação, sofrimento à exposição e sensação permanente de dependência. Durante um estudo sobre os procedimentos mais comuns em unidade de terapia intensiva, o banho no leito foi descrito pelos pacientes entrevistados como o mais constrangedor dos processos enfrentados por eles^{14,15,16}.

Dentre os profissionais da área de saúde, os enfermeiros são aqueles destinados a cultivar o hábito de manter mais proximidade da pessoa internada, porque é o profissional apto a conservar o contato e manter a relação de confiança e segurança para como o paciente.

Alguns dos cuidados realizados dentro do campo da Enfermagem necessitam de contato direto com o corpo do paciente internado, como ocorre sempre durante a realização do procedimento do banho no leito. Durante toda a sua formação e experiência acadêmica, o enfermeiro conta com a teoria e apoio dos aspectos históricos e sociais da enfermagem, ética e cuidados, como prestar os cuidados (banho no leito, higienização íntima, sondagens por vias íntimas, etc.). O treinamento para todos os procedimentos práticos deve ocorrer ainda no período de estágio para que o aluno possa desenvolver e evitar constrangimento maior quando estiver exercendo de fato^{17,18}.

O ato de desnudar o paciente é interpretado como o momento que envolve certos pudores, porque de fato se mistura à quebra de privacidade e o constrangimento, cita alguns enfermeiros entrevistados em 2009, no Hospital Universitário de Maceió - AL. Eles atribuem esse constrangimento mútuo que ocorre ao pudor que a sociedade impõe desde quando o indivíduo ainda é criança, portanto se trata de uma situação cultural¹⁷.

Alguns relatos lidos demonstravam grande improvisação da assistência, explicitado como a ausência dos materiais corretos de consumo para a realização do banho no leito, o padrão que precisa ser seguido durante o banho no leito muitas vezes não pode ser mantido devido à falta de recursos, principalmente em instituições públicas¹¹.

Essas más condições podem atrapalhar o tratamento, causar desconforto, a integridade física do paciente pode ser prejudicada por falta

de materiais ou uso de materiais inadequados e até mesmo aumentar a taxa de infecção hospitalar^{8,11}. O banho no leito vem sempre sobrecarregado de preconceitos e sendo encarado como um desafio para os recém-formados. É também abordado como uma chance a mais de aprendizado por estagiários de enfermagem¹⁸.

Porém, o paciente no momento do banho no leito não deve ser visto como uma cobaia ou um objeto de treinamento, sendo importante que o enfermeiro ou o outro profissional da equipe de saúde que irá realizar o procedimento de banho no leito tenha o cuidado de agir de forma que não prejudique o estado emocional e físico do paciente, transmitindo confiança e atenção ao paciente⁵. Os enfermeiros durante a sua formação acadêmica e profissional, são levados a nunca abordar a sexualidade do paciente, ou seja, transformando o paciente em assexuado desde o momento em que este entra no âmbito hospitalar¹⁵.

Existe a possibilidade no momento de o banho no leito acontecer manifestações sexuais (ereção e assédio sexual, por exemplo), entre outros exemplos. Contudo, mesmo que os profissionais de saúde recebam todos os ensinamentos e treinamento para lidar com paciente nos momentos constrangedores como o do banho no leito, estes podem ainda assim se sentirem perturbados e constrangidos¹⁹. Atualmente, existem algumas mudanças em relação à supervisão do banho no leito e estas mudanças refletem na prática, tais mudanças podem estar atreladas ao déficit de recursos humanos e materiais, assim como pode haver um

reflexo do processo de interação paciente-enfermagem²⁰.

Aos enfermeiros é apenas atribuída a participação na supervisão e orientação do procedimento do banho no leito, uma vez que os Técnicos em Enfermagem e os Auxiliares de Enfermagem, rotineiramente são perfilhados como as pessoas determinadas a executarem diretamente o processo de banho no leito, mantendo contato direto com o paciente. Deve ainda ser observado o dispositivo que cataloga a cada profissional a responder de acordo com as determinações dos exercícios de cada atividade regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), na Lei nº 7. 498 de 25 de junho de 1986. Alguns profissionais da equipe de Enfermagem, quando entrevistados, responderam que se identificam com essa afirmativa, levando em conta que nunca se deve esquecer que é dever de todo enfermeiro interagir com o paciente de forma com que o estresse seja diminuído e facilitar toda e qualquer adaptação do enfermo quando se trata de momentos constrangedores, como o banho no leito²¹.

Para a realização do banho, o enfermeiro deve sugerir algumas atitudes para que se garanta a privacidade do doente, como a utilização correta de biombos, fechando as cortinas e usando toalhas para cobrir o corpo do paciente, expondo apenas as áreas a serem higienizadas, manter a temperatura, e garantir o conforto do acamado nesse momento^{8,22}.

Quando existe a insuficiência de recursos humanos e existe um número considerável de pacientes dependentes, o banho no leito se torna

um problema confirmado em qualquer realidade e que nem sempre pode ser realizado de forma efetiva e eficaz¹⁶.

Alguns fatores podem influenciar diretamente no momento do banho no leito, entre as mais perigosas se destacam as más condições no momento do banho, que propendem a pôr em risco a integridade da pele do paciente³.

A pessoa hospitalizada e acamada tem a sensação de perda da autonomia e acaba se submetendo ao banho no leito que nem de longe se compara ao banho de chuveiro. Um dos grandes benefícios do banho no leito apontado na literatura se refere ao estímulo da atividade física que ocorre através dos movimentos, trazendo à tona uma mistura de sentimentos de independência e satisfação²³. Outro autor refere à hora do banho no leito como o momento de invocar sentimentos e pensamentos positivos, caracterizando esse momento com relaxamento e bem-estar espiritual. As ponderações comumente relatadas pelas pessoas acamadas são as de que o banho no leito traz a sensação de conforto e bem-estar, sendo que a limpeza nesse contexto tem mais valor do que se a pessoa estivesse em seu estado normal, pois essa pessoa está com abstenção da sua rotina, está sem praticar exercícios físicos, e conseqüentemente pode ter sua circulação sanguínea prejudicada²⁴.

Entre os inúmeros benefícios ocasionados pelo banho no leito, na percepção dos enfermeiros, outro grande benefício do banho no leito que deve ser citado está intimamente ligado à prevenção de lesão ocasionada por pressão (úlceras de pressão), porque antes, durante e

depois da técnica, o paciente é reposicionado. Isso faz com que o paciente se exercite, mesmo que seja pequenos movimentos com os membros inferiores e superiores^{24,25}. O banho contribui significativamente para a recuperação dos pacientes hospitalizados implementando saúde e qualidade de vida. A qualidade de vida do paciente acamado está associada diretamente ao banho, porque a técnica além de estimular a circulação sanguínea, aumentar o bem-estar e o conforto, pode minimizar o estresse causado pela doença. Atitudes de humildade, tranquilidade e respeito podem também atenuar nessa considerável aprimoração da qualidade de vida e qualidade da assistência prestada^{23,24,25}.

Conclusão

Durante o levantamento bibliográfico, foi destacado em todos os momentos a importância do procedimento do banho no leito, tanto para a equipe de enfermagem, quanto para os pacientes dependentes desse procedimento. Pode-se perceber que na concepção dos enfermeiros há uma inteira urgência em estabelecer um bom relacionamento com o paciente, transmitir orientações gerais para o restante da equipe e cooperação mútua nesse momento tão delicado. Atitudes como essas no campo da saúde tem o objetivo de promover laços de confiança entre quem presta cuidados e quem os recebe.

Sendo assim, quando esses profissionais de enfermagem (mesmo que sejam ainda estudantes), têm a consciência que quando se realiza o banho na pessoa acamada, há inúmeros benefícios, já que a fricção cutânea pode ser

grande estimuladora da circulação, passando a substituir o exercício mesmo que menos eficaz. As questões relacionadas à higienização dessas pessoas acamadas são muito relevantes aos olhos dos enfermeiros.

Os enfermos são teoricamente o centro dos cuidados de saúde. Muitos relatos apontam que a ausência dos materiais corretos de consumo para a realização do banho no leito, é o grande fator que atrapalha a técnica em instituições públicas. O padrão que precisa ser seguido durante o banho no leito muitas vezes não pode ser mantido devido à falta de recursos, principalmente em instituições públicas. Outro relato importante e que deve ser destacado é o uso da empatia que deve existir por parte do profissional de saúde, pois comprovadamente atenua o sofrimento e embaraço do paciente atendido. Estudantes que cursam o último semestre ainda destacam que o banho no leito deve ser adotado como uma prática que beneficia o paciente em todos os aspectos, aumentando qualidade de vida e assistência, evitando o surgimento de novas patologias, melhorando a autoestima do paciente e elevando a sua recuperação, tanto psicológica, quanto física, mental e espiritual.

Referências

1. Teles EAB, Santos NP. Uma reflexão pesquisada sobre o banho no leito no ensino superior de enfermagem. 13º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem. São Luís - MA. 2005.
2. Posso MBS. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu Editora. 2007.
3. Potter PA, Perry AG. Fundamentos de enfermagem. 7ª Ed. São Paulo: Elsevier. 2009.
4. Bare BG, Suddarth DS. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
5. Timby BK. Atendimento de enfermagem: conceitos e habilidades fundamentais. 6 ed. Porto Alegre: ARTMED. 2007.
6. Jacques LG, Truong N. Uma história do corpo na idade média. Civilização Brasileira. 2006.
7. Souza NBO. Tecnologia de banho no leito: buscando alternativas com o uso de toalhas umedecidas. 61º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Fortaleza. 2009.
8. Nóbrega SS. Banho no leito, complexidade ou simplicidade: a óptica do olhar científico. 61º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Fortaleza. 2009.
9. Bruschini MCA. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. Cadernos Pesquisa. 2007; 37(132):537-572.
10. Castledine G. Forgotten importance of giving a bed bath. British Journal of Nursing. 2003; 12(8):519.
11. Carmagnani MIS, et al. Procedimentos de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2009.
12. Camacho ACLF, Santo FHE. Refletindo sobre o cuidar e o ensinar na enfermagem. Ribeirão Preto: Rev Latino Am Enferm. 2001; 9(1).
13. Calomeni M, Garrido F. Cotidiano da educação continuada em enfermagem: valorização do cuidar. São Paulo: O Mundo da Saúde. 2000; 24(5).
14. Figueiredo NMA. (Re) Lembrando Elvira de Felice: gestos e falas de enfermeiras sobre o banho no leito, uma técnica/tecnologia de enfermagem. Rev Enferm. 2006.
15. Miranda CML. O parentesco imaginário. São Paulo: Cortez. 1994.
16. Veiga MAPL. Cuidar na intimidade. Intimidade no cuidar. Sentimentos vividos por enfermeiros e doentes durante os cuidados de manutenção da vida. Dissertação Mestrado no âmbito do Curso de Mestrado em Ciências de Enfermagem. 1994.
17. Santos RM. A enfermeira e a nudez do paciente. Brasília: Rev Bras Enferm. 2010.

18. Conselho Federal de Enfermagem - COFEN. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. 2006.
19. Prado ML, Gelbecke FL. Fundamentos de Enfermagem. 2ª ed. Florianópolis: Cidade Futura. 2002.
20. Maciel SSA. Compreendendo a lacuna entre a prática e a evolução técnico-científica do banho no leito. Rev Latino Am Enferm. 2006.
21. Azevedo RCS. Modos de conhecer e intervir: a constituição do corpo no cuidado de enfermagem no hospital. Tese de Doutorado em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina. 2005.
22. Mattosinho MMS. Mundo do trabalho: alguns aspectos vivenciados pelos profissionais recém-formados em enfermagem. Rev Acta Paul Enferm. 2010.
23. Waldow VR. Momento de cuidar: momento de reflexão na ação. Brasília: Rev Bras Enferm. 2009.
24. Alencar SCS. Finitude humana e enfermagem: reflexões sobre o (des)cuidado integral e humanizado ao paciente e seus familiares durante o processo de morrer. Curitiba: Família, Saúde e Desenvolvimento. 2005; 7(2).
25. Alves M. Perfil dos gerentes de unidades básicas de saúde. Brasília: Rev Bras Enferm. 2004; 57(4):441-446.